



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGA – UFERSA

Mossoró
2024

Coordenador: Ciro José Jardim de Figueiredo
Vice-coordenadora: Juliana Carvalho de Sousa

Docentes (credenciados):

Álvaro Fabiano Pereira De Macedo (2020-Atual)
Ana Maria Magalhães Correia (2020-Atual)
Ciro Jose Jardim De Figueiredo (2022-Atual)
Clandia Maffini Gomes (2020-Atual)
Elisabete Stradiotto Siqueira (2020-Atual)
Fábio Chaves Nobre (2021-Atual)
Juliana Carvalho De Sousa (2024-Atual)
Kléber Formiga Miranda (2022-Atual)
Liana Holanda Nepomuceno Nobre (2020-Atual)
Lilian Caporlingua Giesta Cabral (2020-Atual)
Miriam Karla Rocha (2021-Atual)
Priscila Da Cunha Jacome Vidal (2024-Atual)
Renan Felinto De Farias Aires (2020-Atual)
Thomas Edson Espíndola Gonçalo (2022-Atual)
Thyago De Melo Duarte Borges (2022-Atual)
Yuri Gomes Paiva Azevedo (2024-Atual)

Representação estudantil

Wellington Gaspar Ferreira da Silva (Titular)
Camilça Karena Alves Pedrosa (Suplente)

Sumário

1.	Introdução.....	1
2.	Política de Autoavaliação do PPGA.....	2
2.1.	Fundamentos e princípios norteadores	2
2.2.	Focos avaliativos e critérios de avaliação.....	2
3.	Estrutura Organizacional.....	4
3.1.	Composição da Comissão de Autoavaliação	4
3.2.	Atribuições e Responsabilidades.....	4
4.	Processo de Autoavaliação	5
4.1.	Planejamento	5
4.2.	Coleta de Dados.....	5
4.3.	Análise dos Dados	6
4.4.	Elaboração do Relatório.....	6
4.5.	Divulgação dos Resultados	6
4.6.	Planejamento de Ações	7
4.7.	Implementação e Monitoramento	7
4.8.	Meta-avaliação.....	7
5.	Instrumentos e Mecanismos.....	7
5.1.	Questionários online	8
5.2.	Entrevistas e grupos focais.....	8
5.3.	Análise documental.....	8
5.4.	Canais de comunicação permanentes	8
6.	Envolvimento dos Stakeholders.....	9
6.1.	Estratégias para públicos internos	9
6.1.1.	Docentes.....	9
6.1.2.	Discentes	10
6.1.3.	Egressos.....	10
6.2.	Estratégias para públicos externos	10
6.2.1.	Organizações Parceiras	10
6.2.2.	Empregadores	11
6.2.3.	Comunidade Acadêmica	11
6.2.4.	Sociedade em Geral	11
7.	Acompanhamento da Formação e Produção Intelectual.....	11
7.1.	Indicadores de Formação Discente.....	12
7.1.1.	Indicadores de Produção Intelectual.....	12
7.1.2.	Metas e Benchmarking.....	12
8.	Cronograma Anual.....	13
8.1.	Visão Geral do Ciclo Anual.....	13

9. Considerações Finais	13
9.1. Síntese dos Elementos-Chave do Plano.....	13
9.2. Impactos Esperados	14
9.3. Desafios Antecipados	14

1. Introdução

Este plano foi elaborado a partir da interação dos membros da Comissão de Autoavaliação com a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa (IAG) Claude, da Anthropic. Após interação com a IAG, com o uso de prompts elaborados especificamente para a autoavaliação da pós-graduação, foi realizada leitura e discussão crítica pela Comissão.

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) é um programa de formação *stricto sensu* que visa o aprofundamento da formação de pesquisadores e a produção científica, tecnológica, filosófica, cultural e artística. Estabelecido com o objetivo de desenvolver a capacidade de pesquisa e inovação nos diversos ramos do saber administrativo, o PPGA concentra-se particularmente nos processos organizacionais, com ênfase nas dimensões de sustentabilidade econômica, social e ambiental, considerando o contexto único da região semiárida e suas interações com o ambiente global.

O PPGA oferece o curso de Mestrado Acadêmico em Administração, conferindo o título de Mestre em Administração aos discentes que cumprem as exigências do curso. O programa está estruturado em uma área de concentração que aborda os processos de gestão das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, e se desdobra em duas linhas de pesquisa: Gestão Socioambiental e Processos Organizacionais e Decisórios.

Neste contexto, a autoavaliação emerge como uma ferramenta para garantir a qualidade e a melhoria contínua do Programa. Os objetivos principais da autoavaliação do PPGA são:

1. Avaliar sistematicamente a eficácia do Programa em alcançar seus objetivos declarados, incluindo a formação de pesquisadores de alto nível e a produção de conhecimento relevante na área de Administração.
2. Identificar pontos fortes e áreas de melhoria no Programa, abrangendo aspectos como estrutura curricular, corpo docente, produção intelectual, internacionalização e impacto social.
3. Promover uma cultura de reflexão crítica e melhoria contínua entre todos os membros da comunidade acadêmica do PPGA.
4. Fornecer dados e informações para o planejamento estratégico do Programa e orientar decisões sobre alocação de recursos e desenvolvimento de novas iniciativas.
5. Assegurar o alinhamento contínuo do Programa com as necessidades em evolução dos discentes, do mercado de trabalho e da sociedade em geral.
6. Demonstrar a qualidade e o impacto do programa para stakeholders internos e externos.

O plano de autoavaliação do PPGA está alinhado com as diretrizes da CAPES para avaliação de programas de pós-graduação, especialmente no que diz respeito aos critérios de avaliação da área de Administração. Isso inclui a atenção aos aspectos de formação discente, produção intelectual, inserção social e internacionalização. Além disso, o plano incorpora as recomendações da CAPES para a implementação de processos de autoavaliação em programas de pós-graduação, enfatizando a importância da participação de diversos stakeholders, a definição clara de indicadores e metas, e a utilização efetiva dos resultados para melhoria do programa.

O alinhamento com o planejamento estratégico do PPGA é evidenciado pela incorporação dos objetivos específicos do programa no processo de autoavaliação. Estes incluem a contribuição para o avanço do conhecimento em Administração, a capacitação de docentes e pesquisadores, o fortalecimento do ensino e da produção científica, e o desenvolvimento de pesquisas focadas em inovação, processos organizacionais e gestão socioambiental. A autoavaliação será utilizada como um mecanismo para monitorar o progresso em direção a esses objetivos estratégicos e para identificar oportunidades de alinhamento ainda maior entre as atividades do programa e suas metas de longo prazo.

Além disso, o plano de autoavaliação considera as especificidades do contexto regional do PPGA, particularmente sua localização na região semiárida do Brasil. Isso se reflete na inclusão de indicadores que avaliam a relevância e o impacto das pesquisas e atividades do programa para o desenvolvimento sustentável da região.

Em suma, este plano de autoavaliação representa um compromisso do PPGA com a excelência acadêmica, a relevância social e a melhoria contínua. Ao implementar um processo sistemático e abrangente de autoavaliação, o programa busca não apenas atender às expectativas da CAPES e outras entidades reguladoras, mas também cultivar uma cultura interna de qualidade e inovação que beneficiará todos os membros da comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

2. Política de Autoavaliação do PPGA

2.1. Fundamentos e princípios norteadores

A política de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da UFRSA fundamenta-se nos seguintes princípios:

- a) Melhoria contínua, sendo a autoavaliação vista como um processo contínuo e cíclico, visando o constante aperfeiçoamento do programa.
- b) Transparência, ao comunicar os processos, critérios e resultados dá a todos os stakeholders do programa.
- c) Participação coletiva, com o envolvimento ativo de docentes, discentes e egressos.
- d) Ética e integridade, com a condução dos processos de autoavaliação com ética, respeitando a confidencialidade quando necessário e evitando conflitos de interesse.
- e) Alinhamento estratégico, a partir do alinhamento com os objetivos estratégicos do PPGA e da UFRSA, bem como com as diretrizes da CAPES.
- f) Relevância e impacto, ao focar na relevância e no impacto das atividades do programa para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral.
- g) Flexibilidade e adaptabilidade, a partir da revisão periódica para garantir sua adequação às mudanças no ambiente acadêmico e nas necessidades do programa.

2.2. Focos avaliativos e critérios de avaliação

A autoavaliação do PPGA abrangerá as seguintes áreas, com seus respectivos critérios:

- a) Proposta do Programa: Esta área avaliará a clareza e coerência dos objetivos do programa, assegurando que estejam bem definidos e alinhados com a missão da instituição. Será examinado o alinhamento entre a área de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular, garantindo que todos estes elementos se complementem. A adequação e atualização da estrutura curricular serão analisadas, verificando se as disciplinas oferecidas estão em consonância com as tendências atuais da área e atendem às necessidades de formação dos discentes. Também será avaliada a qualidade da infraestrutura disponível, incluindo salas de aula, laboratórios, biblioteca e recursos tecnológicos. Por fim, será analisado o planejamento estratégico do programa, verificando se as metas e estratégias estabelecidas são adequadas e realistas.
- b) Corpo Docente: Nesta área, será avaliada a proporção de docentes com produção qualificada, analisando a quantidade e qualidade das publicações em periódicos de alto impacto e outros veículos relevantes. Será examinado o equilíbrio na distribuição das atividades entre os docentes, buscando assegurar uma divisão adequada de responsabilidades de ensino, pesquisa e orientação. A quantidade e qualidade de projetos de pesquisa financiados serão consideradas, tanto em número de projetos quanto em montante de recursos captados, como indicadores da capacidade de pesquisa e da relevância dos temas estudados. Além disso, será avaliada a experiência dos docentes em orientação e seu envolvimento geral com o programa.
- c) Corpo discente e produção: Esta avaliação focará na qualidade das dissertações e teses, utilizando pareceres de bancas externas para garantir uma avaliação imparcial e rigorosa. O tempo médio de titulação será analisado, buscando identificar a eficiência do programa na formação dos discentes e possíveis gargalos no processo. Será considerada a proporção de discentes com produção intelectual, incluindo publicações em periódicos, apresentações em congressos e participação em projetos de pesquisa. Por fim, será avaliada a relevância e contribuição das pesquisas discentes para a área de conhecimento.
- d) Produção Intelectual: A avaliação da produção intelectual considerará a quantidade e qualidade de artigos publicados em periódicos qualificados, utilizando critérios como o fator de impacto e a classificação Qualis da CAPES. Serão também contabilizados os livros e capítulos de livros publicados, considerando a relevância das editoras e o impacto das obras. A produção técnica e tecnológica será avaliada, incluindo patentes, softwares, relatórios técnicos e outros produtos que demonstrem a aplicação prática do conhecimento gerado no programa. Será analisada a distribuição da produção entre os docentes, buscando identificar se há uma participação equilibrada de todo o corpo docente. Também será verificado o alinhamento da produção com as linhas de pesquisa do programa.
- e) Inserção Social e Impacto: Esta área avaliará as parcerias com organizações externas, considerando tanto o número quanto a qualidade e o impacto dessas colaborações. Serão examinados os projetos de extensão desenvolvidos pelo programa, avaliando sua relevância social e o impacto na comunidade. A visibilidade e o reconhecimento do programa serão considerados, incluindo aspectos como a presença na mídia, premiações recebidas e participação em eventos e fóruns relevantes da área. Será analisado o impacto econômico, social e cultural do programa na região e no país. Além disso, serão avaliados os esforços de internacionalização do programa.

- f) Egressos: A avaliação dos egressos considerará sua empregabilidade, analisando as posições ocupadas no mercado de trabalho e a relação entre a formação recebida e a atuação profissional. Será examinada a continuidade na carreira acadêmica, incluindo a proporção de egressos que ingressam em programas de doutorado ou pós-doutorado. Também serão avaliadas as contribuições dos egressos para suas organizações e para a sociedade, buscando evidências do impacto da formação recebida no PPGA em suas trajetórias profissionais. Por fim, será analisado como o conhecimento e as habilidades desenvolvidas no programa influenciaram o desenvolvimento profissional dos egressos.
- g) Processos e Gestão: Nesta área, será avaliada a eficiência na gestão de recursos, incluindo a alocação de recursos financeiros, a gestão de pessoas e a utilização dos recursos materiais disponíveis. Será examinada a satisfação de docentes e discentes com os processos administrativos, utilizando pesquisas de opinião e análise de indicadores de desempenho. A eficácia da comunicação interna e externa será avaliada, considerando a clareza, a tempestividade e a abrangência das informações transmitidas a todos os stakeholders do programa. Por fim, será analisada a qualidade geral dos processos administrativos, buscando identificar possíveis gargalos e áreas de melhoria.

A Comissão de Autoavaliação será responsável por revisar e atualizar periodicamente estes critérios, garantindo que permaneçam relevantes e alinhados com as metas do programa e as diretrizes da CAPES.

3. Estrutura Organizacional

3.1. Composição da Comissão de Autoavaliação

A Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) será nomeada a partir de portaria específica, pela Coordenação do Programa.

3.2. Atribuições e Responsabilidades

A Comissão de Autoavaliação do PPGA terá as seguintes atribuições e responsabilidades:

1. Planejar e coordenar o processo de autoavaliação do PPGA, estabelecendo um cronograma anual de atividades.
2. Desenvolver e revisar periodicamente os instrumentos de coleta de dados para a autoavaliação, incluindo questionários, roteiros de entrevistas e grupos focais.
3. Conduzir a coleta de dados junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e egressos) e parceiros externos, quando aplicável.
4. Analisar os dados coletados, identificando pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria no programa.
5. Elaborar relatórios de autoavaliação, apresentando os resultados da análise e propondo recomendações para o aprimoramento do PPGA.
6. Apresentar os resultados da autoavaliação ao Colegiado do PPGA e à comunidade acadêmica, promovendo discussões sobre os achados e as propostas de melhoria.

7. Monitorar a implementação das ações de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação.
8. Articular o processo de autoavaliação do PPGA com as diretrizes de avaliação da CAPES e com o planejamento estratégico da instituição.
9. Promover a cultura de autoavaliação e melhoria contínua entre todos os membros da comunidade do PPGA.
10. Manter registros e documentação de todas as atividades relacionadas ao processo de autoavaliação.

A Comissão de Autoavaliação se reunirá ordinariamente e extraordinariamente quando convocada por seu Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões da Comissão serão tomadas por maioria simples dos membros presentes.

4. Processo de Autoavaliação

O processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) é constituído por oito etapas interconectadas, formando um ciclo contínuo de melhoria.

4.1. Planejamento

O planejamento é a fase inicial do processo de autoavaliação. Nesta etapa, a Comissão de Autoavaliação:

- ❖ Identifica os objetivos específicos da avaliação para o ciclo atual, alinhados com as metas do PPGA e as diretrizes da CAPES.
- ❖ Estabelece um cronograma detalhado, especificando prazos para cada etapa do processo.
- ❖ Revisa e atualiza os instrumentos de coleta de dados, como questionários e roteiros de entrevistas.
- ❖ Identifica as fontes de dados necessárias e os responsáveis por fornecê-las.
- ❖ Aloca recursos (humanos, financeiros e tecnológicos) necessários para a execução do processo, quando disponíveis.
- ❖ Planeja estratégias de comunicação para engajar a comunidade acadêmica no processo.

O planejamento deve ser flexível o suficiente para acomodar imprevistos e adaptações necessárias durante o processo.

4.2. Coleta de Dados

A etapa de coleta de dados envolve a reunião sistemática de informações quantitativas e qualitativas sobre todos os aspectos do PPGA. Esta fase inclui:

- ❖ Aplicação de questionários, online ou não, para docentes, discentes e egressos do Programa.
- ❖ Realização de entrevistas em profundidade com membros-chave da comunidade acadêmica e parceiros externos, quando necessário.
- ❖ Condução de grupos focais para obter percepções mais detalhadas sobre temas específicos, quando necessário.
- ❖ Levantamento de dados estatísticos sobre produção acadêmica, tempo de titulação, financiamentos obtidos, etc.

- ❖ Análise documental de relatórios, atas de reuniões, projetos de pesquisa e outros documentos relevantes.

- ❖ Coleta de informações sobre a atuação profissional dos egressos.

A comissão deve garantir a confidencialidade das informações coletadas e o anonimato dos participantes quando apropriado.

4.3. Análise dos Dados

Nesta etapa, os dados coletados são processados, organizados e analisados para extrair resultados significativos. O processo de análise inclui:

- ❖ Tabulação e análise estatística dos dados quantitativos.

- ❖ Análise de conteúdo das informações qualitativas.

- ❖ Triangulação de dados de diferentes fontes para validar os achados.

- ❖ Identificação de tendências, padrões e discrepâncias nos dados.

- ❖ Comparação dos resultados com as metas estabelecidas pelo PPGA e com os indicadores da CAPES.

- ❖ Elaboração de gráficos, tabelas e outras visualizações para facilitar a compreensão dos dados.

4.4. Elaboração do Relatório

O relatório de autoavaliação é o documento que sintetiza todo o processo e seus resultados.

A elaboração do relatório envolve:

- ❖ Descrição detalhada da metodologia utilizada no processo de autoavaliação.

- ❖ Apresentação dos resultados de forma clara e objetiva, utilizando gráficos e tabelas quando apropriado.

- ❖ Análise crítica dos resultados, destacando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria.

- ❖ Comparação dos resultados atuais com os de avaliações anteriores, quando aplicável.

- ❖ Elaboração de recomendações específicas para cada área avaliada.

- ❖ Inclusão de anexos com dados brutos e instrumentos de coleta utilizados, quando aplicável.

O relatório deve ser redigido de forma a ser compreensível para diferentes públicos, desde a comunidade acadêmica até o público externo.

4.5. Divulgação dos Resultados

A divulgação efetiva dos resultados é importante para garantir a transparência do processo e engajar a comunidade na busca por melhorias. Esta etapa inclui:

- ❖ Apresentação formal dos resultados ao Colegiado do PPGA.

- ❖ Realização de eventos para discutir os resultados com docentes, discentes e egressos.

- ❖ Publicação do relatório no site do PPGA, garantindo fácil acesso a todos os interessados.

- ❖ Envio de sumários executivos para stakeholders externos, como parceiros e financiadores, quando aplicável.

- ❖ Utilização de diferentes canais de comunicação (e-mail, redes sociais, boletins informativos) para disseminar os principais achados.

A divulgação deve ser feita de forma a estimular o debate e a reflexão sobre os resultados.

4.6. Planejamento de Ações

Com base nos resultados da autoavaliação, a próxima etapa é planejar ações concretas para abordar as áreas que necessitam de melhoria. Esta fase envolve:

- ❖ Priorização das áreas que requerem atenção imediata.
- ❖ Definição de objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART) para cada área de melhoria.
- ❖ Elaboração de um plano de ação detalhado, especificando atividades, responsáveis, prazos e recursos necessários.
- ❖ Alinhamento das ações propostas com o planejamento estratégico do PPGA e da instituição.
- ❖ Discussão e validação do plano de ação com o Colegiado do PPGA.

4.7. Implementação e Monitoramento

A implementação das ações planejadas é a etapa que efetivamente leva à melhoria do programa. O monitoramento contínuo é essencial para garantir o sucesso desta fase. Esta etapa inclui:

- ❖ Execução das ações, pelas instâncias responsáveis, conforme o plano estabelecido.
- ❖ Acompanhamento regular do progresso de cada ação.
- ❖ Coleta de feedback dos envolvidos na implementação.
- ❖ Ajustes no plano de ação conforme necessário, baseado no feedback e nos resultados parciais.
- ❖ Documentação das lições aprendidas durante o processo de implementação.
- ❖ Comunicação regular sobre o progresso das ações para a comunidade do PPGA.

4.8. Meta-avaliação

A meta-avaliação é o processo de avaliar a própria autoavaliação, garantindo sua eficácia e relevância. Esta etapa final, que também serve como transição para o próximo ciclo, envolve:

- ❖ Análise crítica de todas as etapas do processo de autoavaliação.
- ❖ Avaliação da adequação dos instrumentos e métodos utilizados.
- ❖ Verificação do nível de participação e engajamento da comunidade acadêmica.
- ❖ Análise do impacto das ações implementadas como resultado da autoavaliação.
- ❖ Identificação de pontos de melhoria no próprio processo de autoavaliação.
- ❖ Coleta de feedback dos participantes sobre o processo.
- ❖ Elaboração de recomendações para aprimorar o próximo ciclo de autoavaliação.

Os resultados da meta-avaliação devem ser utilizados para refinar e melhorar o processo de autoavaliação para o próximo ciclo, garantindo sua evolução contínua.

5. Instrumentos e Mecanismos

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) utiliza uma variedade de instrumentos e mecanismos para conduzir sua autoavaliação. Os principais instrumentos e mecanismos são:

5.1. Questionários online

Questionários online para coletar dados quantitativos e qualitativos de muitos participantes de forma eficiente, incluindo:

- a) Questionário para discentes: Avalia aspectos como qualidade das disciplinas, infraestrutura, orientação, oportunidades de pesquisa e satisfação geral com o programa.
- b) Questionário para docentes: Foca em aspectos como condições de trabalho, produção acadêmica, orientação, gestão do programa e alinhamento com os objetivos do PPGA.
- c) Questionário para egressos: Coleta informações sobre a trajetória profissional após a conclusão do curso, aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e sugestões de melhoria para o programa.

5.2. Entrevistas e grupos focais

As entrevistas e grupos focais são métodos qualitativos que permitem uma exploração mais profunda de temas específicos e a coleta de insights detalhados.

- a) Entrevistas semiestruturadas: Realizadas com membros-chave da comunidade acadêmica (como coordenadores de linha de pesquisa, representantes discentes) e stakeholders externos (como empregadores e parceiros de pesquisa). As entrevistas seguem um roteiro pré-estabelecido, mas permitem flexibilidade para explorar tópicos emergentes.
- b) Grupos focais: Conduzidos com grupos homogêneos (por exemplo, apenas discentes ou apenas docentes) ou heterogêneos (misturando diferentes stakeholders). Os grupos focais são particularmente úteis para discutir temas complexos, como a interdisciplinaridade na pesquisa ou desafios na orientação.

5.3. Análise documental

A análise documental é um componente crucial da autoavaliação, fornecendo evidências objetivas do desempenho e das práticas do programa. Os documentos analisados incluem:

- a) Produções acadêmicas: Artigos publicados, livros, capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos.
- b) Dissertações e teses: Análise da qualidade, temas abordados e alinhamento com as linhas de pesquisa do programa.
- c) Projetos de pesquisa: Propostas submetidas, relatórios de progresso e relatórios finais.
- d) Documentos administrativos: Atas de reuniões do colegiado, relatórios anuais, planejamento estratégico.
- e) Currículos Lattes dos docentes e discentes: Para análise da produção acadêmica e trajetória profissional.
- f) Dados do sistema acadêmico: Informações sobre matrículas, tempo de titulação, evasão, etc.

5.4. Canais de comunicação permanentes

O PPGA mantém canais de comunicação permanentes para facilitar o fluxo contínuo de feedback e informações relevantes para a autoavaliação:

- a) Plataforma online de sugestões e reclamações: Um sistema acessível através do site do programa, onde membros da comunidade acadêmica podem enviar feedback anonimamente ou identificando-se.
- b) Caixa de sugestões física: Disponível nas instalações do programa para aqueles que preferem métodos tradicionais de comunicação.
- c) Redes sociais do programa: Utilizadas não apenas para divulgação, mas também como canal de interação e coleta de feedback informal.
- d) Reuniões abertas periódicas: Sessões regulares onde a comunidade pode discutir abertamente questões relacionadas ao programa com a coordenação e membros da Comissão de Autoavaliação.

A combinação destes diversos instrumentos e mecanismos permite ao PPGA realizar uma autoavaliação abrangente, capturando tanto dados quantitativos quanto qualitativos. A triangulação das informações obtidas através destes diferentes métodos assegura uma visão mais completa e precisa do desempenho e das necessidades do programa.

6. Envolvimento dos Stakeholders

O sucesso do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) depende significativamente do engajamento efetivo de seus diversos stakeholders. Este envolvimento não apenas enriquece a qualidade dos dados coletados, mas também promove um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento do programa. As estratégias de envolvimento são divididas em duas categorias principais: públicos internos e externos. As ações listadas poderão ser realizadas quando a Comissão julgar necessário e possível.

6.1. Estratégias para públicos internos

Os públicos internos incluem docentes, discente e egressos. Cada grupo requer abordagens específicas para maximizar seu envolvimento no processo de autoavaliação.

6.1.1. Docentes

- a) Workshops de sensibilização, realizados no início de cada ciclo de autoavaliação, para explicar a importância do processo e o papel dos docentes.
- b) Participação no planejamento ao se convidar docentes para contribuírem na definição de indicadores e metas do programa.
- c) Grupos de trabalho temáticos, com a formação de grupos para discutir e propor melhorias em áreas específicas (ex: pesquisa, ensino, internacionalização etc.).
- d) Feedback individualizado, com a realização de sessões de feedback individual sobre desempenho e contribuições para o programa.
- e) Reconhecimento de boas práticas com destaque para docentes que demonstram excelência ou inovação em suas atividades.

6.1.2. Discentes

- a) Sessões de orientação, com a introdução ao processo de autoavaliação durante a semana de integração dos novos alunos.
- b) Representação estudantil, com a inclusão de representantes discentes na Comissão de Autoavaliação.
- c) Fóruns de discussão, com a realização de eventos regulares para discutir aspectos do programa e coletar sugestões de melhoria.
- d) Projetos de iniciação científica, com o potencial envolvimento de alunos em projetos de pesquisa relacionados à avaliação e gestão de programas de pós-graduação.
- e) Mídia social e comunicação digital, com o uso de plataformas online para disseminar informações e coletar feedback.

6.1.3. Egressos

- a) Rede de Alumni, com a criação e manutenção de uma rede ativa de ex-alunos.
- b) Eventos de networking, com a organização de encontros regulares para egressos compartilharem experiências e manterem conexão com o programa.
- c) Mentoria reversa, com um programa onde os egressos aconselham o PPGA sobre tendências do mercado e necessidades de formação.
- d) Pesquisas longitudinais, com o acompanhamento sistemático da trajetória profissional dos egressos.
- e) Boletim informativo, com o envio regular de atualizações sobre o programa, mantendo os egressos engajados.

6.2. Estratégias para públicos externos

Os públicos externos incluem organizações parceiras, empregadores, comunidade acadêmica mais ampla e sociedade em geral. O envolvimento destes stakeholders é importante para se garantir a relevância e o impacto do programa.

6.2.1. Organizações Parceiras

- a) Comitê Consultivo: Estabelecimento de um comitê com representantes de organizações parceiras para aconselhamento estratégico.
- b) Projetos de pesquisa colaborativa: Desenvolvimento de pesquisas conjuntas que abordam desafios reais das organizações.
- c) Programas de residência: Oportunidades para discentes realizarem projetos nas organizações parceiras, fortalecendo a relação teoria-prática.
- d) Fórum anual de parceiros: Evento para discutir tendências, desafios e oportunidades de colaboração.
- e) Feedback estruturado: Coleta sistemática de feedback das organizações sobre a qualidade e relevância da formação oferecida pelo PPGA.

6.2.2. Empregadores

- a) Pesquisas de satisfação: Levantamentos regulares com empregadores sobre as competências dos egressos do PPGA.
- b) Participação em bancas: Convite para representantes de empresas participarem de bancas de qualificação e defesa.
- c) Palestras e workshops: Eventos onde empregadores compartilham perspectivas do mercado com a comunidade do PPGA.
- d) Programa de visitas: Organização de visitas técnicas para alunos conhecerem diferentes ambientes organizacionais.

6.2.3. Comunidade Acadêmica

- a) Parcerias interinstitucionais: Desenvolvimento de projetos de pesquisa e intercâmbio com outros programas de pós-graduação.
- b) Seminários abertos: Realização de seminários de pesquisa abertos à comunidade acadêmica externa.
- c) Participação em eventos: Incentivo à participação ativa de membros do PPGA em congressos e associações científicas da área.
- d) Revisão por pares: Convite a acadêmicos externos para avaliar aspectos específicos do programa.

6.2.4. Sociedade em Geral

- a) Divulgação científica: Produção de conteúdo acessível sobre as pesquisas do PPGA para o público geral.
- b) Projetos de extensão: Desenvolvimento de iniciativas que apliquem o conhecimento gerado no programa para benefício da comunidade local.
- c) Participação em mídias: Incentivo para que docentes e discentes participem de entrevistas e programas de mídia, compartilhando conhecimentos.
- d) Eventos abertos: Organização de palestras e workshops abertos ao público geral sobre temas relevantes de administração.

Para cada grupo de stakeholders, o PPGA estabelece metas específicas de engajamento e monitora regularmente os níveis de participação. Feedbacks recebidos através destes diversos canais são sistematicamente analisados e incorporados ao processo de melhoria contínua do programa.

7. Acompanhamento da Formação e Produção Intelectual

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) reconhece a importância fundamental do acompanhamento contínuo da formação discente e da produção intelectual de seus membros. Este processo é essencial para garantir a qualidade do programa, seu alinhamento com os objetivos estabelecidos e sua relevância no cenário acadêmico e profissional.

O PPGA utiliza um conjunto abrangente de indicadores para avaliar a formação discente e a produção intelectual:

7.1. Indicadores de Formação Discente

- a) Taxa de conclusão: Percentual de alunos que concluem o curso no prazo regulamentar.
- b) Tempo médio de titulação: Duração média para conclusão do mestrado/doutorado.
- c) Taxa de empregabilidade dos egressos: Percentual de ex-alunos empregados na área de formação.
- d) Índice de progressão acadêmica: Percentual de egressos que ingressam em programas de doutorado.
- e) Avaliação das disciplinas: Média das avaliações feitas pelos alunos sobre as disciplinas cursadas.
- f) Participação em eventos científicos: Número médio de participações em congressos e seminários por discente.

7.1.1. Indicadores de Produção Intelectual

- a) Produção qualificada per capita: Média de publicações em periódicos qualificados por docente permanente.
- b) Fator de impacto médio: Média do fator de impacto dos periódicos onde os artigos foram publicados.
- c) Índice de coautoria discente: Percentual de publicações com coautoria de discentes ou egressos.
- d) Diversidade de produção: Distribuição da produção entre diferentes tipos (artigos, livros, capítulos, patentes, etc.).
- e) Alinhamento com linhas de pesquisa: Percentual da produção alinhada às linhas de pesquisa do programa.
- f) Internacionalização da produção: Percentual de publicações em periódicos internacionais ou em colaboração com pesquisadores estrangeiros.
- g) Impacto social da produção: Número de citações, menções na mídia, aplicações práticas derivadas da pesquisa.
- h) Produção técnica e tecnológica: Número de patentes, softwares, relatórios técnicos e outros produtos tecnológicos.
- i) Captação de recursos: Montante de recursos captados em projetos de pesquisa por docente.
- j) Prêmios e reconhecimentos: Número de premiações recebidas por trabalhos científicos de docentes e discentes.

7.1.2. Metas e Benchmarking

- a) Estabelecimento de metas anuais para cada indicador, alinhadas com o planejamento estratégico do programa.
- b) Comparação sistemática dos indicadores com programas de excelência nacionais e internacionais.
- c) Revisão anual dos indicadores e metas pelo Colegiado do PPGA, com ajustes conforme necessário.

O PPGA utiliza um dashboard interativo para visualização destes indicadores, permitindo análises detalhadas e comparativas. Os resultados são discutidos regularmente em reuniões do

Colegiado e seminários com toda a comunidade do programa, servindo como base para o planejamento estratégico e ações de melhoria contínua.

Este sistema abrangente de acompanhamento da formação e produção intelectual permite ao PPGA manter um alto padrão de qualidade, responder rapidamente a desafios emergentes e assegurar sua relevância e impacto no campo da Administração.

8. Cronograma Anual

O processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) é contínuo e cíclico, com atividades distribuídas ao longo do ano acadêmico. Este cronograma anual visa garantir que todas as etapas da autoavaliação sejam executadas de forma ordenada e eficiente, alinhadas com o calendário acadêmico e com os ciclos de planejamento e relatórios institucionais.

8.1. Visão Geral do Ciclo Anual

O ciclo anual de autoavaliação é dividido em quatro trimestres, cada um com focos específicos:

- a) Primeiro Trimestre (Janeiro - Março): Planejamento e Preparação
- b) Segundo Trimestre (Abril - Junho): Coleta de Dados Intensiva
- c) Terceiro Trimestre (Julho - Setembro): Análise e Elaboração de Relatórios
- d) Quarto Trimestre (Outubro - Dezembro): Divulgação, Ação e Planejamento Futuro

9. Considerações Finais

O Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) aqui apresentado representa um compromisso sólido com a excelência acadêmica, a melhoria contínua e a relevância social do programa. Ao estabelecer um processo sistemático, abrangente e participativo de autoavaliação, o PPGA demonstra sua determinação em se manter na vanguarda da formação e pesquisa em Administração, respondendo de forma ágil e eficaz aos desafios e oportunidades do campo.

9.1. Síntese dos Elementos-Chave do Plano

Este plano de autoavaliação se distingue pelos seguintes elementos-chave:

- a) Abordagem Holística: Contempla todos os aspectos do programa, desde a formação discente até o impacto na sociedade.
- b) Participação Ampla: Envolve ativamente todos os stakeholders, internos e externos, no processo de avaliação e melhoria.
- c) Metodologia Robusta: Combina métodos quantitativos e qualitativos para uma compreensão profunda e nuançada do programa.
- d) Alinhamento Estratégico: Integra-se de forma coesa ao planejamento estratégico do programa e da instituição.
- e) Foco na Ação: Não se limita à coleta de dados, mas enfatiza a implementação de melhorias concretas.

- f) Flexibilidade e Adaptabilidade: Permite ajustes contínuos para responder a um ambiente acadêmico em constante evolução.
- g) Transparência: Prioriza a comunicação clara e aberta dos resultados e ações a todos os envolvidos.

9.2. Impactos Esperados

A implementação efetiva deste plano de autoavaliação deve resultar em:

- a) Melhoria Contínua da Qualidade: Aprimoramento constante dos processos de ensino, pesquisa e extensão.
- b) Aumento da Relevância: Maior alinhamento entre a formação oferecida e as necessidades da sociedade e do mercado.
- c) Fortalecimento da Cultura de Avaliação: Desenvolvimento de uma mentalidade de reflexão crítica e busca pela excelência entre todos os membros da comunidade acadêmica.
- d) Tomada de Decisão Informada: Fornecimento de dados e insights robustos para embasar decisões estratégicas do programa.
- e) Reconhecimento Externo: Potencial melhoria nas avaliações da CAPES e em rankings nacionais e internacionais.
- f) Maior Engajamento: Aumento do envolvimento e satisfação de docentes, discentes, egressos e parceiros externos.
- g) Inovação Acadêmica: Estímulo à inovação em práticas pedagógicas, linhas de pesquisa e formas de interação com a sociedade.

9.3. Desafios Antecipados

Reconhecemos que a implementação deste plano enfrentará desafios, incluindo:

- a) Resistência à Mudança: Superar possíveis resistências iniciais à cultura de avaliação contínua.
- b) Sobrecarga de Informações: Gerenciar eficazmente o grande volume de dados gerados pelo processo.
- c) Manutenção do Engajamento: Sustentar o interesse e participação ativa de todos os stakeholders ao longo do tempo.
- d) Recursos Limitados: Equilibrar as demandas do processo de autoavaliação com outros compromissos e limitações de recursos.
- e) Expectativas Diversas: Conciliar as diferentes expectativas e prioridades dos diversos grupos de stakeholders.